

## REFLEXÕES ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ENQUANTO ATO ACOLHEDOR

Érika Cristina Lima da Silva <sup>1</sup>; Priscilla Maria Silva do Carmo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco/ Centro Acadêmico de Vitória - [erikacristinalima.9@gmail.com](mailto:erikacristinalima.9@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco / Centro de Educação- [priscillacarmopontes@hotmail.com](mailto:priscillacarmopontes@hotmail.com)

**Resumo:** Pensar no ambiente escolar enquanto um ambiente acolhedor é pensar nos diversos componentes que a constituem, principalmente, a avaliação da aprendizagem. E nesse sentido, nos debruçamos sob a perspectiva de que a exclusão tem um caráter contrário ao ato de avaliar. É preciso pensar um pouco mais a respeito desse assunto, até o ponto de nos perguntarmos se realmente um caminho para chegarmos a um ambiente escolar acolhedor poderia ser via o ato de avaliar. Contudo, temos visto no cotidiano escolar a insistência de avaliações de aprendizagem com características muito antigas, militarista, positivista, baseada numa forma de ensino em que o erro é posto em evidência, objetivando-se assim, identificar o que está errado, partindo do que o professor considera correto, a fim de punir os estudantes que não atingiram a meta esperada. Propomos com este trabalho, discutir a partir da leitura de autores que discutem avaliação da aprendizagem na prática pedagógica como, Luckesi (2000), entendo a avaliação da aprendizagem como ato acolhedor, devendo incluir o educando no processo de ensino – aprendizagem, considerando-o como sujeito de potencialidades. Sabendo que avaliar é mais do que qualificar e quantificar o conhecimento, mesmo que tais elementos sejam indispensáveis, mas é preciso acolher. A exclusão torna a avaliação tirana e isso é negativamente fortalecido, muitas vezes, por não se planejar a metodologia na práxis pedagógica (MELO, 2014), provocando desacertos no exercício da profissão. Assim é preciso acolher ao avaliar, o que não quer dizer, ir contra as proposições prévias da ética e da moral, mas se aproximar do objeto para assim conhece-lo e iniciar o processo que chamamos de “o ato de avaliar”.

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem. , Escola. , Prática pedagógica.

## INTRODUÇÃO

Quando pensamos no ambiente escolar enquanto espaço de troca e construção do conhecimento, a partir de uma abordagem crítica, devemos refletir sobre diversos elementos que o compõe, entre eles, a avaliação da aprendizagem que comumente tem sua função social questionada. Isso acontece devido ao caráter de exclusão que a avaliação vem assumindo, onde se fazem julgamentos prévios e se põe o erro em evidência, destacando a fracasso dos educandos, sendo preciso discutir que se forem excluídos, não podem ser avaliados, como defende Luckesi (2000, p.2). Assim, surge a seguinte problematização: O ato de avaliar pode ser planejado tendo em vista à construção de um ambiente escolar acolhedor?

Tal questionamento é acentuado pelas reflexões de Macedo e Lima (2013), quando colocam: “a avaliação na escola é ainda ‘bicho de sete cabeças’ (p.2)”, pois em alguns métodos o erro é posto em evidência, “ao mesmo tempo em que gera, entre os alunos, um espírito de competição e rivalidade (p.4)”. Objetiva-se assim, identificar o que está errado, partindo do que o professor considera correto, a fim de punir.

Mas ao pensarmos nessa forma de “avaliar”, imediatamente nos lembramos dos testes, os quais têm fundamento na ciência docimológica originada na França, no século XX, quando surgiam os primeiros testes psicométricos. Estes tinham como intenção a medição científica da inteligência humana, sofrendo fortes influências, onde as principais foram: a Primeira Guerra Mundial, que visava o aperfeiçoamento dos testes e criação de critérios para novos recrutamentos e, o positivismo de ciências físico-naturais com exigências rigorosas, como podemos encontrar nos trabalhos de Darwin, que utilizava a medição para categorizar os indivíduos e suas diferenças, desenvolvendo métodos estatísticos. E por se tratar de um período marcado pelas mudanças do paradigma socioeconômico agrário para o industrial, a medição servia para padronizar resultados e forjar mecanismos de aprimoramento e seleção de “aprendizes”.

“Por isso, o termo avaliação até hoje é confundido por medida (MORETTO, 2007. p. 4)” e sendo assim, aparece a necessidade de rever as formas de avaliar a aprendizagem. Não deixando de pensar no que Moretto (2007) questiona: O que é considerado justo enquanto instrumento e método de avaliação? Assim, o que se vê é a

necessidade de observar a eficácia da escola e de seus métodos educativos, como destacou Ralph Tyler, o pai da avaliação, em seus estudos desde 1930 a 1945, citado por Macedo e Lima (2013).

Propomos com este texto discutir acerca da avaliação da aprendizagem entendida como ato acolhedor, devendo incluir o educando no processo de ensino – aprendizagem, considerando-o como sujeito de potencialidades.

## **METODOLOGIA**

Para a realização desse trabalho, fizemos a leitura de autores que discutem avaliação da aprendizagem e o ato de avaliar, a formação de professores e a prática pedagógica, como, principalmente, Luckesi (2000) e ainda: Carmo (2014); Macedo e Lima (2013); Melo (2014); Moretto (2007). Buscando um diálogo entre estes estudos a fim de se pensar o ato de avaliar a aprendizagem no espaço escolar. Realizamos fichamentos, mapas conceituais, na intenção de irmos delimitando os conceitos de avaliação da aprendizagem, em relação a formação de professores e a prática pedagógica, discutidos pelos respectivos autores.

## **RESULTADOS**

O diálogo teórico por nós traçado permite-nos, portanto, com Luckesi (2000) afirmar que “a avaliação da aprendizagem, não é, e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos (p.1)”. Desta forma, consideramos que tanto a escola, enquanto ambiente acolhedor, como o professor, em sua prática pedagógica, devem priorizar uma intervenção que promova subsídios para a ação consciente dos educandos (CARMO, 2014), destacando que avaliar é mais do que qualificar e quantificar o conhecimento, mesmo que tais elementos sejam indispensáveis, mas é preciso acolher. E tal tirania, muitas vezes, é negativamente fortalecida, muitas vezes, por não se planejar a metodologia na práxis pedagógica (MELO, 2014), utilizando a observação, prática conhecida como avaliação diagnóstica, a qual deve ser feita durante o processo de avaliação da aprendizagem. Esse fortalecimento negativo pode vir também, das várias avaliações institucionais utilizadas, visando apenas quantificar os resultados.

Desse modo, ambas não avaliam para “dar valor”, de

acordo com a etimologia da palavra, mas para excluir. Caindo em contradição o discurso de que ao “punir” o educando porque não tirou nota azul, o professor está corrigindo e sendo justo. Todavia, seguindo essa linha de pensamento e, relacionando ética e moral aplicados à atividade avaliativa da aprendizagem, Moretto (2007) destaca ser importante que o professor reflita a “pergunta fundamental da ética utilitarista: Quais as consequências de meus atos? (p.2)” Pois como foi discutido, as decisões tomadas pelo professor exercem influência significativa na aprendizagem dos educandos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista que o objetivo do trabalho foi discutir a partir da leitura de autores que discutem avaliação da aprendizagem na prática pedagógica como, Luckesi (2000), entendendo a avaliação da aprendizagem como ato acolhedor, chegamos à visão de que o ato de avaliar deve caminhar junto com o de acolher, pois acima de todos os critérios a serem utilizados, devemos conhecer as necessidades dos educandos frente à sua prática social e realidade escolar. Assim, saberá como ensinar para descobrir por que aprender, para tanto, compreende-se que é essencial ter a disposição de acolher, pois ela é o ponto de partida em qualquer prática de avaliação.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARMO, P. M. S.; ALMEIDA, L. A. A. . Currículo da formação de professores: tensões entre pensado e vivido no curso de Pedagogia. In: **X Seminário Internacional Rede Estrado**, 2014, Salvador. Direito à educação, políticas educativas fe trabalho docente na América Latina: experiências e propostas em disputas, 2014.

LUCKESI, C.C. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem?** Pátio. Porto Alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

MACEDO, S.M.F. LIMA, M.A.M. **Revolvendo o passado da avaliação educacional e algumas repercussões na escola.** Revista Teias v. 14. n. 32. 155-171.maio/ago. 2013.

MELO, M. J. C. **Os sentidos partilhados sobre estagio supervisionado e as contribuições para a prática docente do professor com experiência docente.** Caruaru, 2014. 186f.; il.:30c. 23.ed.

MORETTO, V. **Avaliação da Aprendizagem.** 2007. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/avaliacao-da-aprendizagem-vasco-moretto.html/> Acesso: 12/08/2016, às 15:45.